

**PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA LEITURA E ESCRITA: UMA
CONCEPÇÃO INCLUSIVA**

**PEDAGOGICAL PRACTICE FOR READING AND WRITING: AN
INCLUSIVE CONCEPTION**

Maria Aparecida Gonçalves dos Santos

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia/FOB-USP;
Professora da Rede Municipal de Ensino de Bauru; Palestrante/Escola de Governo de Bauru.
cidinhags@usp.br

Resumo: A Educação Especial objetiva ensinar alunos com Necessidades Educacionais Especiais, fornecer subsídios e diretrizes para aprendizagem e, incluir estes alunos na escola regular. Entretanto, como o professor pode ensinar estes estudantes com diferentes especificidades? Este trabalho iniciou-se com a necessidade de ensinar estudantes que se encontravam aquém do processo pedagógico numa sala de aula regular, crianças com autismo, síndrome de Down, características de dislexia, atraso cognitivo, dificuldades de aprendizagem e comportamentos inadequados. Oito estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental participaram em diferentes anos letivos, com grandes dificuldades. Utilizando uma metodologia específica para a aprendizagem de leitura e escrita, com memorização a partir de um grupo de palavras básicas, os estudantes foram inseridos no processo de alfabetização. Os resultados foram positivos, estudantes avançaram na aquisição da leitura e escrita, alguns

foram alfabetizados. Práticas específicas são imprescindíveis para motivação e aprendizagem destes estudantes.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Leitura e escrita; Educação Inclusiva.

Abstract: The Special Needs Education aims to teach students with Special and Diverse Educational Needs, provide subsidies and guidelines for learning and include these students at regular school. However, how could a teacher teach these students Who have different needs? This task began because of the need for teaching students Who were away from the regular classroom educational, autistic children, children with Down syndrome, students Who present issue of dyslexia, delay in cognitive development, learning difficulties and inappropriate behaviour. Eight students in the 2nd year of primary education have taken part in different academic years, with major difficulties. A specific methodology has been used for the reading and writing development, using memorization technique from a group of basic words, and then the students were included in the literacy process. The results were positive, students have presented development at reading and writing skills, some of them were literate. Specific methods are indispensable for these students learning and motivation.

Keywords: Pedagogical practices; Reading and writing; Inclusive education.

Introdução

A educação no Brasil tem passado por grandes transformações nos últimos tempos. Há cerca de cem anos eram somente os filhos de famílias de classe econômica favorável que frequentavam as escolas e esta situação não se alterou nos dias atuais mesmo com as ações governamentais para o ingresso de todas as crianças e adolescentes na escola, segundo os dados estatísticos (BRASIL, 2015) 9% dos brasileiros são

analfabetos, isto é, 18 milhões de brasileiros não sabem ler e muitos dos que ingressam no ensino regular não o concluem, pois deixam os estudos para trabalhar.

As leis que regem a educação preconizam o acesso à escola como direito de todos, conforme Art. 205 da Constituição Federal e de acordo com o Art. 206, parágrafo I, que designa “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988). Entretanto nem mesmo com as devidas leis alguns estudantes não conseguem concluir a Educação Básica no Brasil.

Para o acesso e a permanência de todas as crianças na escola sobreveio a elaboração das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Esta regulamentação trouxe novas perspectivas para o estudante com Necessidades Educacionais Especiais em consonância com a Lei de Diretrizes e Base para a Educação Básica (BRASIL, 1994) em seu artigo 58º que “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para estudantes portadores de necessidades especiais”.

A metodologia utilizada para ensinar a ler e escrever também tem sido reestruturada, o que antes era concebido por meio da codificação e decodificação, a partir dos *estudos* de leitura e escrita por meio da Psicogênese com *estudos* de Ferreiro & Teberosky (1999), passou para uma concepção de ensino voltada para como a criança aprende.

Todavia, nem mesmo essa concepção trouxe resultados positivos para todos os escolares da Educação Básica Brasileira, pois é grande o número de estudantes que saem da escola sem ao menos compreender aquilo que estão lendo, é o que revela os exames nacionais como Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/IDEB

e Exame Nacional do Ensino Médio/ENEM. No resultado do ENEM de 2015, foram 500 estudantes do Ensino Médio que tiraram zero na prova de redação (IBGE, 2015).

A leitura faz com que o leitor utilize os textos em aprimoramento de si mesmo (SOUZA, 2004). Aquele que lê o faz com alguma intenção. A leitura é a atividade fundamental desenvolvida pela escola (CAGLIARI, 1997), ela antecede a escrita, pois se um estudante sabe escrever é porque aprendeu a ler, se escreve sem ler realiza um ato mecânico de cópia. Por meio da escrita as ideias são transmitidas, o conhecimento é registrado e a sociedade através do conhecimento vai se transformando, criando, adaptando e evoluindo. Entretanto, como ensinar a ler aquelas crianças que passam um ano no Ensino Fundamental, isto é, os estudantes que frequentaram o 1º ano do Ensino Fundamental e chegam ao 2º ano sem os domínios dos conteúdos trabalhados no 1º ano? Estes estudantes frequentaram a escola desde a Educação Infantil e seus professores têm como base de ensino as orientações no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) em que se destaca:

Destacam-se os seguintes eixos de trabalho: Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, Matemática. Estes eixos foram escolhidos por se constituírem em uma parcela significativa da produção cultural humana que amplia e enriquece as condições de inserção das crianças na sociedade. (grifo meu).

Pensando nestas crianças que chegam com conteúdos aquém do esperado, sem normas disciplinares e comportamentais para o desenvolvimento das competências e

habilidades para o 2º ano do Ensino Fundamental, esta prática pedagógica foi elaborada.

Materiais e Métodos

Proposta teórica

Esta prática pedagógica tem sua proposição nas teorias de aprendizagem sociocognitiva (BANDURA, 1977) e teoria de autoeficácia (BANDURA, 1986). O estudo desenvolveu dinâmicas de memorização e percepção de que o estudante tem a sua capacidade de aprender. As atividades foram desenvolvidas de acordo com o nível de conhecimento e de características pessoais de cada aluno recebidos em cada ano escolar.

Participantes do estudo

Participaram deste estudo oito estudantes matriculados em uma escola de Ensino Fundamental de um município do interior do estado de São Paulo/Brasil. Destes estudantes, dois deles tinham necessidades educacionais específicas, isto é, possuíam quadro de transtornos ou síndromes. Um estudante com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), com 8 anos, estudante da rede pública de ensino municipal e atendido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais/APAE no ano escolar de 2012, atendido na escola na sala de recurso desde o 1º ano e, outro com 12 anos, com síndrome de Down, matriculado no ano de 2013, advindo de escolas privadas do município (frequentou de duas a quatro escolas privadas até a sua matrícula na escola

municipal em que iniciou o estudo), com passagem pela APAE e, ao ingressar nesta classe do 2º ano passou a ser atendido na sala de recurso da escola. Dois estudantes no ano de 2014, os dois com 7 anos, com características de hiperatividade (um sendo atendido na sala de recursos desde o 1º ano), desatentos, com comportamentos “indisciplinados”. Duas estudantes no ano de 2015, uma com 7 anos, com características de dislexia e outra com 8 anos, extremamente agressiva e intolerante. No ano de 2016, um estudante com 8 anos, repetente, com comportamentos extremamente “sem limites” e outra estudante matriculada em agosto. Estes estudantes não adquiriram os requisitos mínimos trabalhados no 1º ano como a escrita de seus primeiros nomes, reconhecimento das letras do alfabeto nem mesmo das vogais, alguns não sabiam fazer os traçados das letras de forma, caixa alta e alguns não tinham estrutura de organização espacial no caderno. Os conteúdos assimilados no 1º ano pelos alunos deste estudo estão descritos abaixo:

Quadro 1 - *Dados pedagógicos e comportamentos dos estudantes avaliados no ingresso ao 2º ano do EF*

Conhecimentos adquiridos no 1º ano do EF				
Estudantes 2º Ano	Ano escolar	Língua Portuguesa	Matemática	Comportamento/ Características
Estudante 1	2012	Primeiro nome	Forma sequência até 10.	Linguagem oral repetida (ecolalia), não interage com os outros.
Estudante 2	2013	Cópias de Letras do alfabeto com letra de forma caixa alta	Contagem de número até 10.	Recusa-se a realizar as atividades.

Estudante 3	2014	Sem reconhecimento de letras e não domina a escrita de letras.	Não reconhece os números. Não identificam mesmo até 5.	Irrequieto; desatento; sem estímulo para a aprendizagem; gosta de “bater” com o lápis na carteira; fazer barulhos com o pé etc
Estudante 4	2014	Escrita do primeiro nome com abstenção de letras	Escrita de números até 10. Contagem até 100.	Rebelde (se recusa a seguir regras), desatento, irrequieto, desinteressado.
Estudante 5	2015	Realiza cópia com letras de forma (caixa alta)	Não identifica números até 5.	Agressiva (se desentende com os colegas e se envolve com violência). É carente de atenção. Baixa autoestima.
Estudante 6	2015	Não reconhece as letras do alfabeto	Não identifica numeral.	Desatenta, desestimulada, não tem interesse e “se esquiva para realizar alguma atividade”.
Estudante 7	2016	Não reconhece as letras do alfabeto, não sabe escrever o nome.	Não identifica numeral.	Gosta de rir dos colegas, ri sem motivos, não gosta de realizar as atividades, pede para a professora deixá-lo apenas fazer a cópia da lousa e copiar as atividades das fichas dos colegas.
Estudante 8	2016	Escrita do primeiro nome e identificação das letras do alfabeto.	Contagem até 10.	Distúrbio fonológico, atraso motor, laudo de deficiência intelectual, recebido em outubro de 2016.

Fonte: A autora.

Proposta de trabalho

Foram elaboradas fichas de trabalho com palavras simples de acordo com o nível de cada aluno ou de acordo com seu estereótipo (autista tinha fixação por botijão de gás e fios).

Com todos os estudantes elaborou-se um esquema de memorização de um grupo de palavras que foram trabalhadas e inseridas em diversas atividades similares e mecânicas, sempre focando o reconhecimento das mesmas.

Os exercícios nas fichas de atividades eram simples e fáceis de ser executados como ligar a palavra ao seu nome, colorir a palavra da mesma cor da figura, levar a figura ao seu nome por escolha de linhas traçadas, identificar as palavras trabalhadas em caça-palavras e posteriormente reconhecer a palavra em frase, textos, escrever espontaneamente (ditado) e colocar nome na figura.

Estas práticas foram e são inseridas após um mês ou dois de aula com as outras crianças em estudo, com a aluna inserida no segundo semestre já se iniciou de imediato, justificando a não compreensão das atividades propostas para a classe num todo, todavia para estes estudantes com necessidades educacionais é oferecido um trabalho personalizado no atendimento e nas condutas de orientação específicas destas atividades. Também se justifica pelo fato da baixa autoestima desses alunos que em alguns casos refletia no comportamento de indisciplina e agressividade.

Resultados e discussão

Nesta proposta, a aprendizagem é, essencialmente, uma atividade de reconhecimento de letras, sons e palavras, permitindo que condutas e fatos ambientais possam ser transformados em características que servem como orientação de ação.

O estudante 1 passou a identificar palavras e escrever um grupo de quatro a cinco de acordo com sua fixação (foi transferido de município em julho, não retornando no segundo semestre), desenvolveu diálogo com a professora e em sua avaliação pelos profissionais da saúde recebeu em seu diagnóstico/relatório desenvolvimento na linguagem oral durante os meses trabalhados.

Com dois meses de aula (um bimestre), de estudo e aplicação das atividades, o estudante 2 passou a reconhecer as palavras, favorecendo a sua autoestima, a autoestima da família que passou a se envolver mais no processo escolar oferecendo momentos de leitura para o aluno. No final do ano letivo, o aluno já se encontrava mais participativo, lendo vários grupos de palavras e identificando as palavras inseridas num texto elaborado para o trabalho com ele. Após o primeiro bimestre dos anos letivos de 2014 o estudante atendido na sala de recursos e com o outro “rebelde”, ambos com muita defasagem, e com as duas estudantes (uma já em atendimento na sala de recursos desde o 1º ano, a outra inserida no segundo ano) do ano escolar de 2015 realizou-se o mesmo procedimento: a memorização de grupos de palavras. Em ambos os casos, o desenvolvimento foi positivo, tirando essas crianças do “rótulo” de incapazes perante aos colegas, escola e sua família, além de favorecer o relacionamento entre o grupo, isto

é, uma dessas crianças era extremamente agressiva, reflexo de sua condição como “incapaz”, sendo aceita no grupo após se sentir “importante, capaz e amiga”.

De acordo com Nunes et al (2003) aprender a ler e escrever no processo de alfabetização demanda habilidades das crianças que não estavam em seu cotidiano, uma tarefa difícil para elas e com novos desafios em relação ao conhecimento da linguagem. Se para todas as crianças aprender a ler é desafiador e complexo, para as crianças com distúrbios e dificuldades esta aquisição pode ser mais drástica e sofrível devido ao fato de suas limitações perante o processo, necessitando de atividades que estejam em seu nível de compreensão.

Uma das estudantes do ano de 2015, após a memorização dos grupos com atividades em textos elaborados para este trabalho reconhecia apenas as palavras memorizadas, no entanto a partir do 3º bimestre deste referido ano escolar passou a ler e escrever e com esta habilidade o seu interesse pela leitura de livros passou a ser constante, o que antes era motivo para dispersar e distrair passou a ser motivador. As atividades passaram a ser prazerosas, ela apreciava tudo em melhoramento de si mesma e estava feliz.

Todos estudantes precisam de um atendimento diferenciado, pois eles não são iguais e possuem características próprias, como por exemplo as crianças com dislexia, elas têm dificuldade em reconhecer precisamente palavras e compreender o processo de decodificação. Numa sala de aula com alguns estudantes com dificuldades e sem diagnóstico, apresentando déficits no processo de alfabetização, este atendimento diferenciado torna-se específico, isto é, parte da necessidade destes estudantes.

O estudante do ano de 2016 não tinha interesse nenhum, ele queria apenas copiar as atividades da lousa ou, quando as atividades eram em livros ou fichas, fazia a cópia de um colega, não tinha interesse em pensar e compreender, era irrequieto. Com paciência, determinação, auxílio, atenção e com tarefas bem simples como apenas

pintar realizando a associação da imagem e palavra, ele foi adquirindo segurança e passou a se interessar, ele pedia para passar as atividades para fazer em casa, “mas que eu saiba fazer sozinho”, ele dizia. Ele foi alfabetizado, lê com domínio, seu comportamento na escola passou a ser dentro dos padrões que se esperam para o bom rendimento do estudante e disciplina no ambiente escolar.

A estudante recebida em agosto passou a realizar as atividades elaboradas com a estratégia de memorização e com muito interesse, determinação e apoio da família, destacou-se rapidamente, foi alfabetizada e sentia-se muito feliz e comprometida.

Bandura (1986) adota o princípio do autodesenvolvimento, da adaptação e mudança, isto significa que todos são capazes de serem agentes do próprio funcionamento de acordo com as circunstâncias da vida de modo intencional. Segundo este princípio as pessoas são capazes de se organizarem, serem reguladas e autorreflexivas de acordo com as condições que estão em seu meio.

Os estudantes em estudo necessitavam de mudança devido ao fato de se encontrarem alheios ao processo, estavam muito aquém em nível cognitivo comparado ao rendimento dos outros estudantes cabendo uma ação reguladora para que pudessem desenvolver e adquirirem uma autoconfiança.

O quadro a seguir ilustra os resultados.

Quadro 2 - *Dados pedagógicos e comportamentos dos estudantes ao final do 2º ano do EF.*

Conhecimentos adquiridos no 2º ano do EF			
	Língua Portuguesa	Matemática	Comportamento
Estudante 1	Nome completo, leitura e escritas de palavras específicas de sua fixação (estereótipo). Equipe da APAE avaliou avanço na linguagem oral.	Números até 20	Realiza diálogo com a professora (requisita que a professora leia rótulos para ele) e com os amigos. Algumas vezes consegue interagir com os colegas em brincadeiras.
Estudante 2	Primeiro nome; leitura e escrita de grupo de palavras simples trabalhadas com letra de forma caixa alta; reconhecimento em textos de algumas palavras simples.	Escrita de Números até 10 e contagem até 20. Adição e subtração com recursos de imagens e material.	Interage. Realiza as atividades propostas, identifica palavras em ambientes sociais (Reconhece a leitura a sua volta). Está mais envolvido no processo.
Estudante 3	Organização espacial no caderno. Escrita do primeiro nome; leitura e escrita de palavras simples do grupo e outras por associação de letras e sílabas já vistas nos grupos. Interage oralmente nas interpretações e compreensão de textos trabalhados no coletivo. Sabe opinar, identificar principais personagens de um texto.	Escrita de Números até 10 e contagem até 50. Adição e subtração com recursos de imagens.	Está concentrado. Realiza atividades enviadas para casa. Interage com a dinâmica da sala de aula envolvendo na aprendizagem. Tem necessidade de carinho e atenção.
Estudante 4	Organização espacial no caderno. Escrita do primeiro nome com letra cursiva e nome completo com abstenção de letras nos sobrenomes; leitura e escrita de palavras simples do grupo e outras por associação de letras e sílabas já vistas nos grupos. Leitura de frases. Rótulos.	Contagem até 1000. Escrita espontânea até 300 com algarismos e por extenso até cem (com abstenção ou troca de letras em alguns números). Resolve problemas de adição, subtração, multiplicação e divisão com desenvoltura. Realiza cálculo mental.	Concentra-se, participa, interage. Envolve nas atividades com prazer. Obedece e gosta de aprender. É carinhoso.

<p>Estudante 5</p>	<p>Escreve o primeiro nome com propriedade, um sobrenome com abstenção de uma letra. Lê e escreve algumas palavras de cada grupo. Identifica as palavras trabalhadas em texto.</p>	<p>Conta, identifica e escreve os numerais até 5. Conta até 10. Realiza cálculos com autonomia com material ou desenhos (até total 9). Realiza cálculos com total acima de dez com apoio de um auxiliar.</p>	<p>Interage com os colegas. Auxilia. Recebe auxílio dos colegas. Envolve em brigas somente quando a professora falta (quando está com outra professora). É carinhosa e precisa de carinho e atenção.</p>
<p>Estudante 6</p>	<p>Está alfabetizada. Lê pequenos textos com apoio (pois tem dificuldades em algumas sílabas complexas). Escreve o nome completo (em algumas vezes, o nome inteiro espelhado). Escreve palavras simples com autonomia.</p>	<p>Realiza cálculos de adição e subtração (algoritmo). Realiza situações problema com auxílio de desenhos tanto de adição, subtração, multiplicação e divisão. Escreve e identifica números até 20. Conta até 50</p>	<p>Concentra-se. Sabe se organizar com o material (antes não conseguia); Realiza todas as atividades solicitadas e se termina solicita outra. Gosta de aprender.</p>
<p>Estudante 7</p>	<p>Escreve o nome completo. Está lendo e escrevendo palavras simples. Realiza a escrita de palavras simples com normatização ortográfica e escreve palavras complexas com alguns erros ortográficos.</p>	<p>Realiza cálculos de adição e subtração (algoritmo) com autonomia. Reconhece e escreve com algarismos números 50. Resolve situação problemas mentalmente com cálculos simples e resultados até 20.</p>	<p>Está concentrado. Atento. Realiza as atividades propostas, corresponde ao processo. Possui autonomia de comportamento nos ambientes da escola. É solícito. Está feliz e gosta quando “aprende e acerta”.</p>
<p>Estudante 8</p>	<p>Está lendo e escrevendo. Realiza escrita de palavras simples com autonomia, escreve palavras complexas com abstenção de algumas letras ou troca de letras.</p>	<p>Realiza cálculos com apoio. Identifica e conta numerais até 100.</p>	<p>Realiza as atividades com determinação. As tarefas enviadas para casa no caderno de tarefas, quando são passadas para semana toda, realiza todas num único dia, necessitando sempre de mais atividades. Está muito feliz. Participa dos</p>

			momentos culturais com muita satisfação e “ama” dançar, superando o déficit no desenvolvimento motor.
--	--	--	---

Fonte: A autora.

O currículo (MOREIRA E CANDAU, 2007, p. 18) trabalhado num ano escolar se reporta a “experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes”. Ao trabalhar com a memorização do grupo de palavras o que se esperava era o avanço do escolar tendo em vista a sua identidade, com o objetivo de realizar progresso na aprendizagem dentro da leitura e escrita, a fim de contribuir com as relações sociais elevando a sua autoestima como um estudante capaz de aprender.

Alguns estudos relatam a importância da memória de trabalho e atenção para aprendizagem (SWANSON, 1994; WANG & GATHERCOLE, 2013) sendo imprescindível verificar o impacto dela em crianças com dificuldades de aprendizagem principalmente em estudantes sem diagnóstico específico.

Estes estudantes com dificuldades podem ficar alheios ao processo de aprendizagem, devido a dinâmica da sala de aula, o professor precisa atender a todas as demandas existentes e, talvez não consiga suprir as necessidades destas crianças, isto é, o professor tem que dar conta de todos os conteúdos, tarefas extracurriculares burocráticas e alguns com jornadas de trabalho em duas ou três escolas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 5) têm como um dos objetivos “criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários

ao exercício da cidadania” e esta estratégia foi facilitadora para atender a diversidade de alunos.

Com a identificação das palavras dos grupos, os estudantes 3 e 4 passaram a realizar as atividades elaboradas porque tinham sentido para eles, estavam dentro de sua capacidade cognitiva de assimilação e com isso os comportamentos de desatenção e hiperatividade contínuos deixaram de acontecer.

Outro aspecto muito importante são leitores com aquisição de sentidos, isto é imprescindível no processo educacional, contudo, todos necessitam de prognósticos de esperança cabendo aos professores proporem possibilidades de inclusão de acordo com as especificidades de cada criança. Os estudantes com defasagem de aprendizagem precisam de um olhar diferenciado, atenção e encorajamento para que possam desenvolver a leitura mínima necessária. E isto demanda tempo e dedicação do professor.

Neste sentido, o professor necessita ser valorizado pela dedicação na elaboração de diversas estratégias para que possa atender a toda demanda exigida numa sala de aula, visto que a inclusão tem que ocorrer de forma integral, isto é, acesso, qualidade, formação e aceitação na diversidade como na condição particular de cada um.

Sendo assim, professor, escola e famílias corroboram para uma sociedade realmente emancipadora.

Considerações finais

Os resultados mostram a importância das atividades regulares, sistemáticas e diversificadas com o mesmo grupo de palavras, pois trazem segurança e crença na

capacidade de aprender para estudantes com necessidades educacionais especiais, com distúrbios ou transtornos específicos e que apresentam defasagens de aprendizagem.

Com essa estratégia com grupos de palavras para memorização, os incentivos foram direcionados e trouxeram benefícios muito importantes, pois estimularam o estudante para um aprimoramento na sua capacidade de aprender.

Esta perspectiva de trabalho com princípios da teoria da autoeficácia trouxe possibilidades e valorização para estes estudantes que se encontravam aquém do processo.

Com a interação na realização das atividades e com novo olhar dos colegas, que viam suas capacidades, o autodesenvolvimento dos estudantes foi se aprimorando com a mudança e adaptação ao seu nível de desenvolvimento cognitivo.

Nessa perspectiva, o olhar e zelo do professor em buscar e realizar um trabalho diferenciado de acordo com sua realidade traz esperanças e empoderamento para essas crianças oferecendo à sociedade um trabalho eficiente e eficaz. Essa atitude é fundamental no legado do trabalho do professor.

Referências:

BANDURA, A. *Social learning theory*. Englewood Cliffs, N. J.: Prentice-Hall, 1977.

BANDURA, A. Social foundations of thought & action: A social cognitive theory. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://ces.ibge.gov.br/pt/base-de-dados/metadados/inep/exame-nacional-para-certificacao-de-competencias-de-jovens-e-adultos-encceja>> acesso em 07/jul.2015.

TOKARNIA, M. *Mais de 500 mil estudantes zeraram redação do Enem 2014*. ECB Agência BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Secretaria de Educação Fundamental*. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico*. INEP. Disponível em <<http://ideb.inep.gov.br/>> Acesso em 13 de maio de 2016.

BRASIL. *Exame Nacional do Ensino Médio*. INEP. < Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem>> Acesso em 13 de maio de 2016.

BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.* MEC/SEF, 1998. p 8.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística.* 10^a ed. São Paulo: Scipione, 1997.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MOREIRA, A. F. B., CANDAU, V. M. *Currículo, conhecimento e cultura* In: BEAUCHAMP, J. (Org.) *Indagações sobre currículo.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 18.

NUNES, T.; BUARQUE, L.; BRYANT, P. *Difícultades na Aprendizagem da leitura: teoria e prática.* 5^a Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SWANSON, HL. *Short-Term Memory and Working Memory: do both contribute to our understanding of academic achievement in children and adults with learning disabilities?* Journal of Learning disabilities, 1994; 27: 34-50.

WANG, S., GATHERCOLE S. E. *Working memory deficits in children with reading difficulties: memory span and dual task coordination.* Journal of Experimental Child Psychology. V.115, 2013. p.188-197 .

recebido em 21 jan. 2017 / aprovado em 20 jun. 2017

Para referenciar este texto:

SANTOS, M. A. G. Prática pedagógica para leitura e escrita: uma concepção inclusiva. *Cadernos de pós-graduação*, São Paulo, v. 16, n.1, p. 48-66, jan./jun. 2017.